



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.  
ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS: A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL**

### **PRÁCTICAS SUPERVISADAS EN LICENCIATURAS: LA FORMACIÓN DOCENTE EN TIEMPOS DE AISLAMIENTO SOCIAL**

Maria Janete de Lima – UFCG/Brasil  
Aparecida Carneiro Pires – UFCG/Brasil

#### **RESUMO**

O presente texto tem como proposta refletir acerca do Parecer n. 5 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 2020, e os encaminhamentos sobre o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, a práxis enquanto síntese teoria-prática, sua inter-relação com a formação docente e a situação de ensino-aprendizagem presencial. Partindo dos encaminhamentos descritos, faz-se um destaque para as medidas referentes ao ensino superior, em especial, ao estágio supervisionado, substituindo as aulas presenciais por meios tecnológicos para os estudantes em fase de estágio ou de práticas didáticas, de modo excepcional, no período de pandemia da Covid-19, como forma de minimizar os atrasos na formação inicial dos estudantes e seu cumprimento a distância. Desse modo, para a realização deste estudo, optou-se pelo levantamento bibliográfico apoiado nos autores Nóvoa (1992), Saviani (1989), Morin (1999), Fiorentini (2008), Martins e Giraffa (2018), Fazenda (1991), Esteban e Zaccur (2008), entre outros, e sua relação com a formação docente. Ao se analisar o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no contexto de isolamento social e das abordagens por meio de tecnologia digital, acredita-se na oportunidade imprescindível da formação de professores, mesmo neste momento em que não é possível a realização das atividades presenciais. Pode-se garantir o estabelecimento de uma estreita relação entre os conceitos discutidos na universidade e as vivências das práticas pedagógicas no modelo vigente nas escolas, uma vez que os desafios colocados aos futuros professores também propiciam a ressignificação da educação face a tempos de isolamento e educação *online*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio supervisionado. Ensino não presencial. Isolamento social. Práxis.

#### **RESUMEN**



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

Este texto tiene la finalidad de reflexionar acerca de la opinión No 5 del Consejo Nacional de Educación (2020) y las orientaciones en relación con la práctica acompañada en los cursos de licenciatura, la praxis como la síntesis teoría-práctica, su interrelación con la formación docente y las situación de enseñanza-aprendizaje presencial. Basadas en orientaciones, se destacan las medidas referentes a la educación superior, en particular, la práctica acompañada, en substitución a las clases presenciales, por medios tecnológicos a los estudiantes en prácticas docentes, excepcionalmente a lo largo del período pandémico de la Covid 19 como forma de minimizar los retrasos en la formación inicial de los alumnos y su realización a distancia. Así, para la realización de este estudio se eligió un estudio bibliográfico, apoyándose en los autores Nóvoa (1992), Saviani (1989), Morin (1999), Fiorentini (2008), Martins y Giraffa (2018), Fazenda (1991), Esteban y Zaccur (2008), entre otros, y su relación con la formación docente. Se analiza la práctica acompañada en cursos de licenciatura en el contexto de distanciamiento social y enfoques que utilizan la tecnología digital, creemos en la oportunidad imprescindible para la formación docente, incluso en este momento en el que no es posible realizar actividades presenciales. Se garantiza el establecimiento de una estrecha relación entre los conceptos discutidos en la universidad y las experiencias de prácticas pedagógicas en el modelo actual en las escuelas, ya que los desafíos que se plantean a los futuros docentes también brindan un nuevo significado a la educación en tiempos de aislamiento y educación en línea.

**PALABRAS CLAVE:** Práctica supervisada. Enseñanza no presencial. Distanciamiento social. Praxis.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente texto tem como proposta refletir acerca do parecer n. 5 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 2020, e os encaminhamentos sobre as atividades curriculares no ensino brasileiro, em especial, sobre o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, sua práxis (enquanto síntese teoria-prática), sua inter-relação com a formação docente e as situações de ensino-aprendizagem presenciais.

A discussão empreendida foi formulada no exercício das funções educacionais, na disciplina *Estágio supervisionado*. Desse modo, o artigo visa, em sua essência, a sistematizar as contribuições de teóricos e levantar reflexões,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

fornecendo assim uma compreensão para consolidação de práticas de estágio supervisionado em tempos de pandemia.

No sentido de situar a reflexão, apresentamos a legislação corrente sobre a Portaria n. 343/2020 do Ministério da Educação (MEC) acerca da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia causada pelo novo Coronavírus, Covid-19. A Medida Provisória n. 934/2020 estabelece normas excepcionais para o ano letivo de 2020 da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública. Desse modo, o parecer n. 5 aborda a reestruturação do calendário das escolas e dá permissão de se computar as ações e práticas pela não-presencialidade para efetivação em cumprir a carga horária mínima para o ano letivo de 2020, em razão da pandemia da Covid-19.

O Parecer propõe reestruturar as atividades didáticas e profissionais dos educadores, visando à permissão de aulas (inclusive aos sábados) em horários opostos e durante as férias, para que os alunos da educação básica não tenham o ano de 2020 perdido, apontando ainda outras medidas que coadunam com as já enfatizadas pela UNESCO (BRASIL, 2020). Os encaminhamentos apresentados dão um destaque para as medidas referentes ao ensino superior, em especial, ao estágio supervisionado, substituindo as aulas presenciais por meios tecnológicos para os estudantes em fase de estágio ou de práticas didáticas.

Como direcionamento para análise da proposta do texto aqui apresentado, partiremos das seguintes questões: O que podemos ressignificar com a forma de ensino *on line*? Quais as implicações do estágio supervisionado nas licenciaturas e na formação docente em tempos de isolamento social?

Para a realização deste estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica, considerando-se o conjunto de autores estudados na disciplina *Estágio ministrado* e sua relação com a formação de professores. Assim, aponta-se Nóvoa (1992),



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.  
ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

Saviani (1989), Morin (1999), Fiorentini (2008), Martins e Giraffa (2018), Fazenda (1991), Esteban e Zaccur (2008) como integrantes da respectiva bibliografia.

Nessa direção, Gil (2002) assegura ser a pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em livros e artigos científicos. Os estudos exploratórios podem ser definidos também como pesquisas bibliográficas, assim como leituras que se propõem analisar discussões em torno de um problema específico utilizando exclusivamente fontes bibliográficas.

Destarte, nesta pesquisa, a opção por esse tipo de investigação ocorreu por se reunir material teórico atrelado à problemática caracterizada. Na análise do material pesquisado, deu-se privilégio ao reconhecimento do problema como delimitador do tema de estudo de modo qualitativo, sem que o valor subjetivo da temática fosse diminuído.

A partir dessa orientação, observou-se que o estágio supervisionado, enquanto componente curricular obrigatório dos cursos que formam professores, tem criado para o educador e para o estudante o desafio de elaborar um projeto de formação no qual os aspectos teórico e prático configurem uma uniformidade.

Visando-se atingir seus objetivos, bem como a promoção da aprendizagem, fez-se necessário um olhar para as especificidades da formação em licenciatura. Conseqüentemente, o estágio supervisionado fornece a noção daquilo que o futuro professor encontrará na profissão, aprendendo a lidar com as intercorrências e exceções da escola e de sua prática.

## **2 ASPECTOS DA PRÁXIS DESENVOLVIDA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Neste tópico, discutimos aspectos do estágio supervisionado nos cursos de formação de educadores como uma disciplina que tem características teórico-práticas, a partir da relação proposta da escola como espaço de formação. Assim, o



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

espaço educacional foi determinante, pois, é dessa realidade que as proposições de educar devem emergir. A falta de uma relação mais efetiva dos estudantes de curso superior com a vivência escolar tem limitado a realidade pedagógica a um contato que não representa muitas vezes a realidade escolar, não possibilitando a reflexão aprofundada sobre a experiência.

A reflexão sobre o dia a dia escolar constitui-se na condição para que se promova uma formação mais coordenada e coerente com a prática. A falta de um trabalho mais regular de colaboração entre as instituições escolares e a universidade certamente tem levado à elaboração de propostas com pouco respaldo na comunidade escolar, o que seria, na assertiva de Nóvoa (1992), perceber a escola como um espaço educacional onde trabalhar e formar sejam práticas integrativas e solidárias entre os educadores.

Portanto, longe de ser mais uma atividade curricular obrigatória dentre tantas exigidas para a obtenção do diploma no curso de licenciatura, o estágio deve ser um momento de possibilidade de vivência escolar. Entre as estratégias a serem vivenciadas no curso de formação de professores, as ações devem permitir a experiência da multiplicidade de aspectos pedagógicos que envolvem a prática docente.

Existem características gerais de um curso de licenciatura que vão desde experienciar a complexidade das situações cotidianas por meio da observação até a superação das dificuldades na elaboração dos relatos escritos exigidos ao final da disciplina. Dessa maneira, espera-se que no bojo das ditas características: i) se conceba, se organize e se selecione atividades que constituam práticas para se ministrar conteúdos fora dos modelos convencionais de ensino e aprendizagem; ii) que se depare com as dificuldades e surpresas das situações da sala de aula e do convívio com os alunos, refletindo-se sobre a dinâmica ímpar da regência; e iii) que reflexões, análises e considerações sejam transformadas em relatórios com fim de



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

que sirvam como futuras fontes de pesquisa. Tais procedimentos poderão, pois, ser considerados iniciativas que cabem dentro dos inúmeros projetos de curso de formação de professores.

Sabe-se que trabalhos relacionados ao estágio têm servido para acalantar aqueles que acreditam nas transformações da escola e da educação, começando pela construção do educador. Tais produções, nos mais diversos níveis, podem ser vistos de pontos isolados, sendo que a maior parte deles não ultrapassa os limites da escola e da instituição universitária. Diante desse quadro, mudanças parciais bem-definidas podem ser vistas como perspectivas de atuação, incluindo-se nesse bojo a revisão de ações negativas a serem superadas pelos professores que pesquisam a educação e o estágio com supervisão.

Para Nóvoa os espaços de formação devem estar definidos.

[...] em função da escola e do espaço interno das atividades, das áreas comuns e coletivas. Para isso, defende-se a construção de um campo de alternativas, no qual seja restituída a autogestão da comunidade escolar e fortalecida a reorganização interna das escolas, através dos subsídios a projetos de formação e ações a nível organizacional. (NÓVOA,1992,p.30)

Buscando-se refletir em torno dessa problemática, com base nas considerações de Pimenta e Lima (2004), pode-se acrescentar que o estágio seria para a formação profissional a possibilidade do desenvolvimento de competências e saberes profissionais totalmente ratificados pelo ato de integração da teoria e da prática, ou seja, ter-se-ia, ao término dos respectivos cursos, educadores preparados para atuação não só em suas respectivas áreas de atuação, mas, sobretudo, para a vida em sociedade. A análise que se pode empreender a partir do autor diz respeito à interação e integração da práxis na vida do educador dentro e fora do espaço escolar.

Permanecendo no foco dessa argumentação, esclarece-se que a



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.  
ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

necessidade do aprofundamento teórico vem em busca de dar respostas às perguntas feitas quando o estagiário desnaturaliza o senso-comum, questionando e discutindo o processo de ensino-aprendizagem na busca de construção do conhecimento e da realidade escolar. A respeito disso, Morin (1999) exemplifica o fato, ao afirmar que a perspectiva teórica funciona com lentes postas diante de nossos olhos, ajudando-nos a enxergar o que antes não éramos capazes, funcionando também como um instrumento que ajuda a olhar e apreender o real.

Por sua vez, Saviani (1989) e Fazenda (1991) dão destaque ao aspecto teórico envolvido nos estágios. Destaca-se ser imprescindível à formação de um professor os aspectos importantes para a análise da qualidade das ações, promovendo a superação de uma visão formatada no senso-comum, passando a uma consciência filosófica, analítica e científica da prática educativa e pedagógica. Porém, essa abordagem não pode ter um fim em si mesmo. Ela precisa estar vinculada ao campo pedagógico ajudando o estagiário a reler sua prática.

A segmentação teoria e prática também é comentada por Esteban e Zaccur (2008), os quais destacam que nos cursos de formação de professores são ministradas as disciplinas teóricas inicialmente de modo descontextualizado, enfocando-se a prática pedagógica e o contexto social em sua totalidade. Somente no final do curso (no estágio supervisionado) é que as metodologias que estão relacionadas ao saber-fazer funcionam como aplicação do teorizado para a efetiva prática docente. Asseguram os autores que

O resultado dessa fragmentação inicia um movimento em que a prática atualiza e interroga a teoria, que, por sua vez, interroga e atualiza a prática, porém, a organização do processo de formação dificulta o diálogo, gerando a necessidade de outros conhecimentos. (ESTEBAN; ZACCUR, 2008, p. 17).

A visão atual sobre a formação de professores busca uma grande





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

movimentação entre os aspectos teórico e prático, de modo que o cotidiano institucional seja estudado como espaço e ambiente de pesquisa e âmbito de atividade constante do educador, o qual deve ser um sujeito voltado à pesquisa sobre os espaços escolares.

Nessa perspectiva, estudiosos do tema têm alertado para possíveis ações de intervenção no campo do estágio supervisionado com as quais se pode construir elaborações propositivas de interseção na rede escolar, alcançando-se percalços impostos pela organização do currículo e pela estrutura educacional, tanto no curso do futuro profissional como na escola que os recebe. Entre os referidos percursos devem estar, segundo orientação: i) a proposição de referencial e prática que aprofunde o processo de formação inicial nas licenciaturas, através de uma proposta de docência enquanto atividade reflexiva e crítica; ii) o exercício e a reflexividade sobre o trabalho do educador enquanto ação que constrói e reconstrói sua identidade de professor (ESTEBAN; ZACCUR, 2008).

Como conhecedores de causa, quaisquer profissionais da educação confirmam que a formação na universidade se organiza pelo estudo de propostas teóricas em torno de teorias com vista a conduzir a ação docente. Confirma-se também que no espaço do trajeto, interpõe-se um descompasso entre estudos, experiências, aspectos legais e a concreta realidade. Assim, o estudante pode encontrar um universo de dúvidas e de incertezas. Diante disso, não haverá tempo para comodismo, mas sim para mobilizações que se corporificam no refazimento de ações peculiares para cada estagiário, evidentemente, dentro de um conjunto de orientações. Nesse processo, faz-se necessária a compreensão de que o estagiário precisa organizar sua ação articulando a práxis sem que isso signifique a centralidade de uma ação sobre a outra.

## **2.1 A PRÁXIS COMO APROXIMAÇÃO DA REALIDADE**





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

As reflexões sobre a práxis pedagógica vêm desmistificar a dicotomia teoria *versus* prática, o que alimenta os extremos excludentes na prática educativa e, conseqüentemente, no estágio supervisionado. Tal dicotomia se expressa em outras contradições, tais como: meios/fins qualidade/quantidade e conteúdo/método. A superação a ser pensada está relacionada à organização dos conteúdos de ensino, à correspondência entre conhecimentos a serem transmitidos e a realidade dos alunos e ao tratamento metodológico, de modo que a apropriação da organização do processo pedagógico implica compreender a relação entre conhecimento, a realidade dos educandos e as propostas de ensino a serem desenvolvidas. Esse movimento pode ser detectado na perspectiva de quem se prepara para ensinar e aprender. Dessa maneira pode-se aferir que:

[...] a prática é o local de questionamento, do mesmo modo que é objeto de questionamento, sempre mediado pela teoria. O movimento permanente de questionamento ajuda o aluno a redimensionar seu cotidiano. (ESTEBAN; ZACCUR, 2008, p. 22).

Em face de tal posicionamento, pode-se afirmar que para a realização dos estágios supervisionados se faz necessário elaborar critérios e levantamentos de conteúdos, bem como metodologias para o ensino e atividades bem planejadas. O planejamento significa, em termos gerais, a proposta de algo à frente, esquematizando-se com critérios alternativos e maneiras de alcançar os objetivos transformando-os em ação. Esse caminho requer, por parte do estagiário, um planejamento pedagogicamente justificado no qual se reflita sua capacidade cognitiva, trazendo a projeção de uma realidade livre de significados que o educando possa construir em relação à tomada de consciência da ação educativa.

Os estágios supervisionados se apresentam como percursos de construção



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

não apenas pela sua característica de formação interna ao curso de pedagogia, mas também, como revelam Souza Neto, Cyrino e Borges (2019) por se observar, nesse novo processo, o trabalho docente, as práticas, a experiência dos educadores e a instituição, como partícipe na formação dos futuros docentes. Estes são fatores que passam a ser mais estimados, valorizando o papel do estágio curricular nos estudos de formação inicial.

Pensar a formação de docentes em tempos de isolamento social requer pensar os rumos e caminhos da educação brasileira no contexto da pandemia. De modo, não só a escola esteja abalada nas suas funções, mas também, os cursos de licenciatura no âmbito da universidade. Em Face de tal realidade, é preciso repensar os novos tempos da educação básica, da instituição escolar e da formação de professores, incluindo uma articulação apropriada entre a educação tecnológica, o ensino remoto em sua amplitude e o ensino presencial (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA, 2020).

Em paralelo a essas reflexões, sabe-se que a prática educativa realizada no estágio supervisionado se constitui, por sucessivas tomadas, com o fito de se conscientizar, de se refletir continuamente as abordagens de ações previsíveis, configurando-se na feita de planejar o processo de ensino na sua aplicação e na reestruturação da ação pedagógica, fatos preocupantes face às exigências atuais. Como parte de tais exigências, obrigatoriamente tem que se pensar nesse novo momento. Que orientações foram esboçadas a fim de que o estágio supervisionado atendesse às demandas do ensino a distância? Faz-se necessário que se pondere acerca do treinamento para o professor a distância (suas abordagens disciplinares, materiais, equipamentos, acompanhamento efetivo do alunado etc.).

Ao se analisar o ensino superior e os demais níveis de ensino por meio de tecnologias (especialmente nesse momento causado pela pandemia), observa-se cada vez mais a inserção do ensino mediado a distância, através de plataformas



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

virtuais e modelos de cursos exibidos em redes. Há que se verificar nesse íterim a interferência dessa modalidade na formação do futuro professor. De acordo com o censo da educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Brasil, em 2018, aumentou o número de cursos na modalidade a distância e uma queda considerável no regime presencial. O fato expressa um rápido processo de expansão do ensino a distância, mas, paralelamente, uma baixa adesão do público. Nesse mesmo ano, foram abertas 7.170.567 vagas para cursos superiores de Ensino a distância (EaD), sendo que apenas 19% das vagas foram preenchidas (BRASIL, 2019).

Pode-se apontar, a partir desses dados, a necessidade de uma avaliação bastante acurada, considerando-se aspectos de classe social, de região, de poder aquisitivo, de inclusão digital, das ofertas pública e privada, todos relacionados à clientela presente na modalidade a distância.

Já na década de 90, Nóvoa propôs mudar o foco da formação para o trabalho com modelos a serem seguidos para a dimensão de aprendizagem no exercício do trabalho, o que significava —devolver a formação de professores aos professoresll (1992, p. 21), encarando a escola como um espaço de relações, como um lugar organizado, espacial e socialmente separado de outros espaços da vida social para a realização da docência, e que abriga tensões, negociações, colaborações, conflitos e reajustamentos de suas relações.

Atualmente, como aspecto que complementa a práxis do estudante no estágio supervisionado, destaca-se o estágio compreendido como um processo de experiência e prática que aproxima o estudante da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que o conduzem ao exercício da sua profissão. Assim também ocorre no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de se ter a possibilidade de se verificar na prática os estudos teóricos desenvolvidos na universidade. É um elemento curricular essencial para o



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

desenvolvimento dos estudantes das licenciaturas, sendo também um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração com realidade social.

Nesse momento de distanciamento social, o que oficialmente se observa nas sugestões de prosseguimento dos estágios:

[...] ações de extensão que possibilitem o aprendizado e desempenho para alunos no final dos cursos. De modo similar ao que acontece na educação básica, orienta-se as práticas didáticas em atuação com o modelo adotado nos anos iniciais do ensino fundamental por meio das plataformas *google meet* ou *whatsapp*, de forma a cumpri-lo a distância. (BRASIL, 2020, p. 16).

Deduz-se que os estágios são necessários e relevantes, porque, de forma objetiva, tratam da efetivação dos processos de construção da aprendizagem e de conhecimentos através do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação numa relação direta da teoria com a práxis cotidiana, porém, a nova práxis requer outras modalidades de aprender e ensinar.

No sentido de apropriação da formação e das habilidades necessárias ao estagiário dos cursos de formação de professores, o texto do Conselho Nacional de Educação (CNE) retrata que as práticas didáticas vão ao encontro das ações em curso na escola básica, ou seja, processo de oferta de ensino não presencial. Assim, os estagiários devem procurar se vincular às atividades da escola, das ações em andamento, de modo que possam realizar o estágio de forma virtual nas modalidades síncronas e assíncronas, considerando os recursos disponíveis aos alunos. Sendo assim, o estágio já proporcionará ao futuro professor a visão da realidade da sala de aula que deverá encarar com mais ou menos dificuldades a cada dia (BRASIL, 2020).

Entre as atividades que articulam as ações pedagógicas no estágio supervisionado, Pimenta e Lima (2004, p. 43) destacam:



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

[...] interações entre os professores, os alunos e os conteúdos educativos para a formação do ser humano; as interações que estruturam os processos de ensino e aprendizagem; as interações nas quais se atualizam os diversos saberes pedagógicos do professor e nas quais ocorrem os processos de reorganização e significação de tais saberes. ( PIMENTA e LIMA ,2004, p. 43)

A vivência do período de estágio e a supervisão revelam-se, para muitos alunos e professores, como o momento essencial do percurso da formação; repercutem a passagem da condição de estudante à de professor, a qual figura nas experiências de vieses pedagógicos e institucionais como docentes. É nesse íterim que alunos se dão conta da relação entre a construção das atividades, das políticas educacionais, das teorias na universidade, dos planejamentos e estratégias tão sistematicamente elaborados e desenvolvidos. Ao vivenciar as modalidades de execução concretizadas na sua ação didática em locais educativos diversos (análogos e diferentes), tendo em vista os intertextos de relações, os estudantes verificam que cada ambiente tem suas ações que se estruturam de forma universal na escola. Diante do exposto, verifica-se que a separação na gestão e na prática dos estágios é resultado da compreensão limitada que será superada com uma nova concepção de estágio.

Ao se tentar compreender a experiência de graduandos em educação a distância, que já estão sendo formados por processo de aprendizado mediado por tecnologias digitais e modelos remotos, faz-se necessário construir um plano efetivo e minimamente seguro com ações públicas que garantam um financiamento esperado para a educação, no sentido de priorizar e proteger educadores e alunos quanto ao acesso aos meios de ensino requeridos pela não-presencialidade. É relevante se fazer a capacitação e o treinamento de professores em todos os níveis de ensino, especialmente da rede pública, sobre as alternativas metodológicas



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

vinculadas ao ensino e à aprendizagem não presenciais.

Por fim – e não menos importante para viabilizar a realização das atividades práticas dos estágios obrigatórios –, o documento pauta as atividades de extensão, entre elas, as metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem direcionadas para a formação e capacitação docentes que podem ser realizadas em áreas como a de educação em direitos humanos. Ao realizar as disciplinas de estágio obrigatório nos cursos de bacharelado e licenciatura, são indicados conteúdos para a elaboração de materiais com suporte nas tecnologias digitais no planejamento e avaliação das atividades de extensão, de modo a aplicar o conhecimento acadêmico para o benefício da comunidade em colaborar com ações na escola (BRASIL, 2020).

Entre as opções de didática aos suportes tecnológicos existentes, estes aumentam consideravelmente as possibilidades de estudo longe da sala de aula convencional, ou seja, a distância, de modo remoto, *on line*, pois, propiciam que o ensino seja realizado de maneira muito mais dinâmico e diversificado. Dentre esses suportes, encontra-se a plataforma *Moodle*, o *Google meet*, *Chats*, *Fóruns*, *E-mails*, *Webconferências*, *Wiki*, *Weblogs* etc., que garantem interação e comunicação permanentes e em tempo real ou não entre diferentes sujeitos (estudantes, professores, gestores, entre outros).

De conformidade com Bates (2017), os métodos de ensino *on line* se constituem de gravação de aulas expositivas, aprendizagem colaborativa *on line*, desenvolvimento de discussões *on line* colaborativas, as comunidades de prática, a aprendizagem móvel (*M-learning*), a Sala de aula invertida, a Gamificação, o Ensino híbrido (*Blended learning*), entre outros. Certamente, o bom andamento das atividades deve combinar abordagens adequadas e limite à quantidade de aplicativos e ferramentas ou mídias que estejam disponíveis para a maioria dos estudantes, tanto para a comunicação e aulas sincronizadas quanto para a aprendizagem assíncrona. Isso evitaria a sobrecarga dos estudantes ao se solicitar



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

que realizem o *download* e testes de aplicativos ou plataformas, de modo a organizar breves sessões de treinamento ou orientação para alunos, caso sejam necessários monitoramento e facilitação.

Destaca-se ainda aqui a contribuição de Fiorentini (2008) que defende o estágio supervisionado, de modo que, para além da metodologia de ensino, seja presencial ou por meios remotos. Argumenta o autor afirmando que se pensarmos formar educadores capazes de produzir conhecimento e transformar sua prática na cultura escolar, é preciso que eles obtenham uma formação inicial que lhes proporcione uma sólida base teórico-científica relativa ao seu campo de atividade, base esta, que necessita ser desenvolvida e apoiada no modelo de reflexão e investigação sobre a prática e iniciação à prática docente.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao se analisar as propostas de atividades curriculares e a legislação do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, no contexto do isolamento social por meio de tecnologia digital, observa-se a oportunidade imprescindível de se fortalecer a formação de professores.

Sem dúvida, o fenômeno da pandemia que o Brasil atravessa leva-nos à uma reflexão sobre dois vieses: a negação ou a aceitação da mudança de metodologias e formas de fazer a docência. Assim, o que se observa no contexto da legislação em destaque sobre o estágio supervisionado são desafios situados na dinâmica de aprendizado e construção de conhecimento. Consequentemente, essa reflexão traz caminhos que afetam os modelos já desenvolvidos ao longo da história nas universidades na atividade de estágio supervisionado (formação de novos professores e produção de conhecimento).





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

Verifica-se ser necessário vivenciar este novo modelo de escola, entendendo a necessidade de se fortalecer os processos criativos, bem como desenvolver práticas pedagógicas com os estudantes frente às experiências desafiadoras. A transposição didática do modelo presencial para o não-presencial apresenta muitos desafios. Por exemplo, com relação às tecnologias a serem empregadas, talvez o ambiente virtual de aprendizagem da instituição usado como suporte nas aulas presenciais possa não ser o mais adequado para promover a interatividade desejada entre os alunos que já estão acostumados ao cotidiano escolar presencial, devendo ser consideradas alternativas como o *Zoom*, grupos de aprendizado social no *Facebook*, *Google classroom*, entre outras.

Com relação ao conteúdo, alguns professores consideram gravar em vídeo a mesma aula que dariam no presencial, contudo, conteúdo *on line* requer formato próprio, utilizando linguagem e tempo específicos.

A compreensão da importância da educação como instrumento de participação social e de organização da atividade cognoscitiva dos estudantes vai além da dicotomia teoria-prática. Assim as relações com as escolas, como órgãos públicos de formação e gestão, com os educadores envolvidos e a universidade, continuam a ser importantes para a parceria entre os estagiários e, de modo geral, para a formação.

Nesse momento, o processo é pensado em termos de exceção, cabendo observar as propostas de percurso formativo entre a formação na universidade e a escola em que se desenvolverá o estágio, de modo a facilitar a inserção nas práticas da instituição e nos fundamentos teóricos desenvolvidos na formação.

Cumpra-se para o rompimento da dicotomia simplista de teoria-prática para que o estagiário perceba a transformação no processo de ensinar, enquanto momento formador capaz de transformar a visão do aluno em formação inicial, transmitindo-lhe a perspectiva de reflexão e crítica durante a prática que, por sua



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

vez, necessita ser superada por estágios outros que não estes.

Ainda comentando as atividades de estágios, estas podem ser realizadas nesse período excepcional da pandemia à distância, o que será uma oferta vinculada às práticas na escola por meio virtual. De modo que a substituição da realização da atividade presencial possa refletir sobre a relação teoria-prática no estágio supervisionado no curso de licenciatura longe de esgotar os múltiplos movimentos envolvidos nessa relação em que os tempos clamam por reflexões além. Isso significa que os estudantes como sujeitos que constroem seu saber a partir da realidade da escola, relacionando-os com a teoria, poderão ressignificar seus conhecimentos e promover diferentes saberes na instituição escolar.

#### 4 REFERÊNCIAS

BATES, Tony. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. Tradução de João Mattar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. (Coleção Tecnologia Educacional, v. 8)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP Nº 5/2020**. Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia do Covid-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF:, ano, n. p. . 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da educação superior 2018**: notas estatísticas. Brasília, DF, 2019.

ESTEBAN, Maria Tereza; ZACCUR, Edwiges. **Professora pesquisadora**: uma práxis em construção. Rio de Janeiro, DP&A, 2008.

FAZENDA, Ivani. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

FIORENTINI, Dario. A pesquisa e as práticas de formação de professores de matemática em face das políticas públicas no Brasil. **Bolema**, Rio Claro, ano 21, n.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.  
ISSN 26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

29, p. 43-70, 2008. Disponível em:  
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/1718/>. Acesso em: 31 jul. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Cristina; GIRAFFA, Lúcia Maria Martins. Possibilidades de ressignificações nas práticas pedagógicas emergentes da gamificação. **Educ.Temat. Digit.**, Campinas, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 5-26, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v20i1.8645976>. Acesso em: 17 jun. 2020.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro:

Bertand do Brasil, 1999. NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOUZA NETO, Samuel de; CYRINO, Mariana; BORGES, Cecilia. **O estágio curricular supervisionado como locus central da profissionalização do ensino**. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-). Acesso em: jun. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1989.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E

CULTURA. **A comissão Futuros da Educação da UNESCO apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a Covid-19**. Paris: UNESCO, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 4 jul. 2020.